



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID ATRAVÉS DE ATENDIMENTOS EM SALA, MONITORIA E APOIO PEDAGÓGICO AO PROFESSOR E À ALUNOS DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Joana Patrício¹, Eric Dorneles La Roque², Bruno Leal Dias³

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Física. Seu objetivo foi aproximar os licenciandos do cotidiano e da realidade da sala de aula, promovendo a integração da teoria e prática e contribuindo para o fortalecimento da formação dos futuros docentes, além de colaborar com a aprendizagem dos estudantes atendidos. As atividades ocorreram no próprio IFSC – Câmpus Araranguá, abrangendo diversas ações que possibilitam aos envolvidos adquirir experiência educacional, como a elaboração e correção de atividades, bem como o atendimento aos alunos, tanto em sala quanto extraclasse.

Introdução

Este relato descreve as experiências vividas no PIBID com duas turmas do 2º ano do Ensino Médio, sob a supervisão do professor orientador Bruno Leal Dias. Durante as reuniões entre os bolsistas e o professor supervisor, como pode ser visto na figura 1, foram formados pequenos grupos encarregados de trabalhar em tarefas previamente definidas ao longo das semanas de planejamento. Disciplinas como Didática e outras voltadas ao ensino apresentam conceitos importantes, mas as práticas em sala de aula são fundamentais e onde muitos desses aprendizados realmente ganham sentido. Como relata Valdés Puentes (2017), “A profissionalização dos professores, e especificamente a sua formação, dependem em grande medida da construção de processos permanentes de socialização, interação, partilha, cooperação e integração da teoria e da prática” (Pg. 80). Com isso, entendemos que a participação no ambiente escolar vai além de aplicações de conteúdos.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Araranguá.
E-mail: joana.pcp23@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Araranguá.
E-mail: eric.dlr@aluno.ifsc.edu.br

³ Docente do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Araranguá.
E-mail: bruno.leal@ifsc.edu.br



A participação na elaboração e correção de avaliações reforçou conteúdos já estudados e antecipou outros que ainda serão vistos no curso de Licenciatura em Física. Essa prática ampliou nosso domínio dos temas e nos ajudou a identificar dificuldades recorrentes dos alunos, levando-nos a pensar em explicações mais acessíveis e contextualizadas. Corrigir exercícios nos permitiu observar melhor as necessidades e formas de aprendizagem dos estudantes.

Muitos alunos chegam ao ensino médio com dificuldades significativas em matemática e ciências, reflexo de suas trajetórias na educação básica do país que nem sempre garante uma base sólida nessas áreas. Esse cenário torna o aprendizado da Física desafiador, podendo gerar desânimo em alguns estudantes. Nesse sentido, Silva (2020) relata: “A física constitui um dos componentes curriculares que compõem o ensino médio, explorando conteúdos que envolvem interpretações e cálculos matemáticos, estabelecendo às vezes determinados entraves na relação do processo ensino-aprendizagem. Percebe-se que essas dificuldades são provenientes da ineficiência da apreensão dos contextos não absorvidos da base das séries anteriores.” (p. 87).

Com isso, iniciou-se o trabalho de atendimento em sala (em aulas voltadas à resolução de exercícios, por exemplo) e monitoria, oferecendo apoio aos alunos em atividades extraclasse. O atendimento em sala tem contribuído para que um maior número de estudantes esclareça suas dúvidas, já que, durante as aulas de resolução de exercícios, o professor frequentemente se mostra sobrecarregado. Além disso, a monitoria tem permitido uma maior interação entre os alunos e os bolsistas, criando um ambiente propício ao desenvolvimento do conhecimento, estimulando a participação ativa e conferindo mais segurança para que os estudantes expressem suas dificuldades. A proximidade de idade entre os licenciandos e os alunos, além da presença de bolsistas mulheres em turmas majoritariamente femininas, têm contribuído para o engajamento nas dúvidas. No entanto, o atendimento extraclasse tem tido baixa adesão, possivelmente por horários desfavoráveis entre outras questões ainda em investigação. Assim, o atendimento em sala mostra-se essencial para tornar o ensino mais eficiente e próximo da realidade dos estudantes.

Ao acompanhar de perto as dúvidas dos alunos, os bolsistas passam a atuar como parceiros no processo de aprendizagem. Por meio dos atendimentos, identificam-se dúvidas individuais e adaptam-se explicações a cada estudante, com base em seus conhecimentos prévios e experiências, tornando o ensino de Física mais significativo, concreto e próximo da

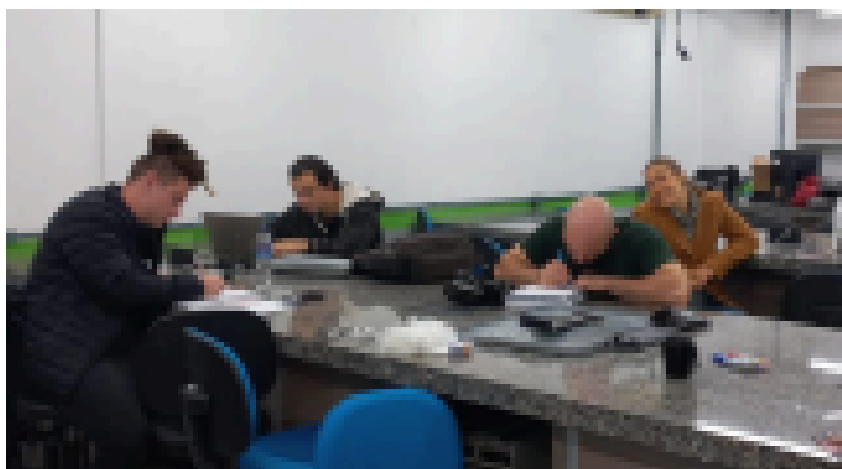


realidade dos aprendizes. O intuito é a formação de um cidadão crítico, criativo e participativo. Nesse sentido, tanto o atendimento em sala como a monitoria se mostram oportunidades importantes para que os alunos se envolvam mais com os temas das aulas, desenvolvam autonomia, responsabilidade e colaboração. Durante esse processo, eles trocam ideias, compartilham experiências e constroem conhecimentos de forma mais significativa, valorizando diferentes habilidades e aprendendo a relacionar os conteúdos com a realidade em que vivem. Assim, experiências formativas como as proporcionadas pelo PIBID nos mostram que ensinar é, acima de tudo, um exercício contínuo de escuta, adaptação e transformação de nós mesmos, dos alunos e do mundo que compartilhamos.

Metodologia

As atividades foram realizadas entre novembro de 2024 e junho de 2025 no IFSC – Câmpus Araranguá, com duas turmas de aproximadamente 30 alunos e predominantemente de meninas, matriculadas nos cursos técnicos integrados em Moda (TIMO) e em Têxtil (TITEX). Reunimo-nos semanalmente no laboratório de Física para planejar atividades, dividir tarefas e discutir estratégias com base nas aulas e no retorno dos alunos e do professor supervisor (Figura 1).

Figura 1 – Reunião dos bolsistas para o planejamento das ações semanais.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Como relata Freire (1997): “E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes da



experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade.”(pg. 20) Essa perspectiva nos leva a refletir que não podemos nos tornar docentes verdadeiramente aptos para nossos cargos sem sermos capazes de trazer para a nossa realidade concreta os conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Nesse sentido, programas como o PIBID são fundamentais, sempre nos permitindo colocar em prática diversos saberes.

Outra prática realizada durante as semanas foi a observação de uma aula do professor supervisor. Nos dias de observação, pudemos ver como os conteúdos podem ser adaptados de forma mais eficaz para o ensino médio e nos proporcionou uma visão mais atenta às necessidades dos alunos. As interações entre professor e alunos também nos mostraram maneiras de tornar o conteúdo mais leve e acessível. Freire (1997) afirma: “ A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas.” (pg 28).

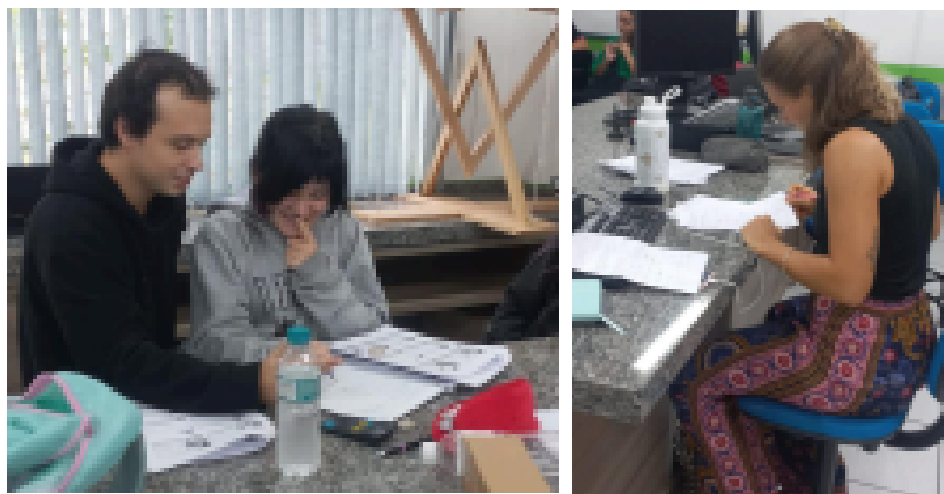
Durante as aulas destinadas à resolução de listas de exercícios, os bolsistas circulavam pela sala, auxiliando os estudantes, esclarecendo dúvidas e explicando os conteúdos por diferentes abordagens, como pode ser visto na figura 2. É importante destacar que, previamente, o professor Bruno Leal Dias enviava aos bolsistas os slides das aulas e as listas de exercícios resolvidas, mantendo os bolsistas a par dos temas que seriam trabalhados. Esse preparo prévio contribuiu significativamente para que eles pudessem oferecer um suporte eficiente e alinhado à proposta pedagógica da disciplina.

Como reforça Giordan & Vecchi (1996), o saber científico é uma construção da mente, que se consolida a partir do confronto com a realidade, rompendo com evidências superficiais. Dessa forma, torna-se indispensável que o professor atue como mediador, sensível às múltiplas realidades dos pibidianos e dos alunos em sala de aula, reconhecendo as diferenças e promovendo o respeito, como aponta Freire (1997): “Ser tolerante é a virtude que nos ensina a conviver com o diferente, a aprender com o diferente, a respeitar o diferente” (p. 39).

As atividades em sala de aula ocorreram com as turmas de segundo ano, e incluíram o acompanhamento das aulas regulares, e como mencionado, apoio nas atividades práticas. Os conteúdos trabalhados foram: temperatura e escalas termométricas, dilatação térmica e calor e suas formas de propagação.



Figura 2 – À esquerda: atendimento do bolsista em aula de resolução de lista de exercícios. À direita: bolsista corrigindo listas de exercícios em sala de aula.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Além do apoio durante a resolução de exercícios, o contato direto dos bolsistas com a turma, especialmente no momento de correção das listas de atividades em sala de aula, permite o desenvolvimento de seu olhar pedagógico e a vivência concreta do cotidiano dos alunos, possibilitando uma compreensão mais profunda dos desafios da aprendizagem. Essa interação não se limita ao simples esclarecimento de dúvidas, mas também envolve a responsabilidade de acompanhar o desempenho dos estudantes, identificar suas dificuldades e orientá-los de forma personalizada.

Resultados e discussões

A experiência do PIBID foi fundamental para trabalhar a teoria e a prática na formação docente em Física, conforme aponta Valdés Puentes (2017) sobre a importância da integração para a profissionalização dos professores. Com atendimentos em sala e monitoria, acreditamos que os alunos aprenderam melhor, especialmente com a possibilidade de os discentes tirarem dúvidas com maior frequência e com diferentes mediadores.

No entanto, a baixa frequência nos horários de atendimento extraclasse impede que as conclusões sobre o impacto sejam totalmente definidas; essa prática, contudo, nos ajudou a entender as dificuldades e a adaptar o ensino, incentivando maior participação. O PIBID nos



mostrou que o professor vai além de transmitir conteúdo; ele é um mediador que dá sentido ao aprendizado. O conhecimento científico se constrói na prática, exigindo flexibilidade e respeito às diferenças (Giordan & Vecchi, 1996; Freire, 1997), e ensinar é um processo contínuo de adaptação.

O atendimento em sala de aula, conforme registrado na Figura 2, desempenha papel fundamental no processo de aprendizagem. O acompanhamento individualizado pelos bolsistas possibilita suporte mais próximo e direcionado, permitindo que os estudantes esclareçam dúvidas pontuais e aprofundem o entendimento dos conteúdos. Essa prática contribui para um ambiente colaborativo e de confiança, onde se sentem à vontade para interagir e superar dificuldades. Observamos, inclusive, que algumas alunas preferem tirar dúvidas com bolsistas mulheres, indicando a importância da representatividade de gênero.

Considerações finais

A partir dessas vivências, compreende-se que o PIBID tem um foco essencial no ensino, pois possibilita aos licenciandos atuar em contextos amplos, nos quais é possível associar ensino, pesquisa e extensão de modo a permitir aos bolsistas uma formação mais sólida. Em contrapartida, a atuação do Pibid fortalece a educação básica dando apoio fundamental ao professor da disciplina e aos discentes do ensino médio.

Essa experiência evidenciou que chamar a atenção dos adolescentes não depende apenas do conteúdo em si, mas da forma como ele é apresentado, de maneira mais envolvente, significativa e próxima da realidade dos alunos. O PIBID impacta diretamente a formação docente ao mostrar, na prática, que o professor vai além de simplesmente transmitir conteúdos, atuando como mediador — alguém que desperta o interesse, confere sentido ao saber e à aprendizagem — e incentiva o aluno a se tornar protagonista do próprio conhecimento, instigando-o a pesquisar, questionar e explorar o mundo ao seu redor.

Agradecimentos e apoios

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital nº 05/2025 para a realização do 7º Seminário Institucional de Iniciação à Docência do IFSC.

Os autores agradecem, primeiramente, ao IFSC por proporcionar esta oportunidade de



iniciação à docência, por meio de ações que integram a prática do ensino, pesquisa e extensão, e que contribuem de forma significativa para sua formação no curso de Licenciatura em Física. Ao coordenador Edmilson Barreto pelo comprometimento, orientação e apoio constantes ao longo de todo o processo formativo, e ao professor supervisor e orientador Dr. Bruno Dias Leal Dias, que gentilmente cedeu suas aulas e contribuiu de maneira significativa para o aprendizado dos bolsistas, acolhendo suas práticas com seriedade, disponibilidade e dedicação, bem como promovendo reuniões de organização das atividades, discutindo conteúdos e fortalecendo, assim, o percurso desses futuros docentes.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. *Professora, sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997. ISBN 85-85428-07-04. Disponível em: [\[Paulo Freire – Professora sim, tia não\]](#).

GIORDAN, André; VECCHI, Gérard. *As origens do saber: das concepções dos que aprendem aos conceitos científicos*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORAES, J. U. P.; JUNIOR, R. S. S. Experimentos didáticos no Ensino de física com foco na aprendizagem significativa. **Aprendizagem Significativa em Revista**. v. 4, n.3, p. 61-67, 2014.

SILVA, S. J. do N. da . Os Entraves do Processo Ensino-Aprendizagem da Disciplina de Física no Ensino Médio. **RACE - Revista de Administração do Cesmac**, [S. l.], v. 7, p. 85–102, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1334>. Acesso em: 16 jun. 2025.